

Neste trabalho, busca-se determinar a efetividade do tratamento de pacientes hipertensos que participam do Ambulatório de Atenção Farmacêutica, parte integrante do Ambulatório de Hipertensão do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Pacientes hipertensos não-controlados, em que o médico diagnostica a falta de resposta à farmacoterapia e suspeita como causa má adesão ao tratamento, são encaminhados para o Ambulatório de Atenção Farmacêutica. A fim de analisar a complexidade da farmacoterapia desses pacientes e relacioná-la aos resultados terapêuticos, após seguimento Farmacoterapêutico com Farmacêutico, foi utilizado como ferramenta o índice Medication Regimen Complexity Index (MRCI), que é dividido em três seções. A seção A corresponde às informações sobre formas de dosagens; a seção B às informações sobre frequências de dose; e a seção C corresponde às informações adicionais, como horários específicos e uso com alimentos, entre outras. Cada seção é pontuada a partir da análise da farmacoterapia do paciente e o índice de complexidade é obtido pela soma dos pontos das três seções. Desta maneira, de posse dos prontuários online disponibilizados pelo Hospital e da RENAME (Relação Nacional de Medicamentos Essenciais), coletou-se informações para calcular o índice de 150 pacientes, do ambulatório em estudo, que foram digitadas para um banco de dados e comparados com o comportamento da pressão arterial dos pacientes no intervalo de um ano (período estabelecido para o estudo) após a primeira consulta com o Farmacêutico. Como resultado, neste intervalo, 60 pacientes tiveram os índices de complexidade reduzidos, dos quais 45 apresentaram diminuição e 15 apresentaram aumento da pressão arterial; 64 pacientes mostraram um aumento no índice, dos quais 54 tiveram uma diminuição e 11 tiveram uma elevação da pressão arterial. Maiores correlações ainda estão sendo avaliadas.